

Saldo positivo ou negativo?

Freqüentadores e bares perderam com mudança na lei. Moradores ganharam

GALTON SÉ

Após um mês da determinação que obriga os bares do Plano Piloto, Sudoeste e Octogonal a fecharem mais cedo - de domingo a quarta-feira até 1h, e de quinta a sábado e véspera de feriados, até às 2h da madrugada -, alguns agridem, outros nem tanto. Pa-

ra os freqüentadores assíduos de bares e restaurantes, a vida noturna de Brasília, que já era considerada fraca, agora está pior. Estão na mesma situação os donos destes estabelecimentos: a mudança acarretou prejuízos. Mas para os moradores das residenciais próximas ao barulho dos comércios, o benefício.

"Brasília é uma cidade que não tem como curtir o dia, não tem praia, não tem outras coisas. Então eu acho que deveria valorizar a noite. Agora ficou horrível", avalia a recém formada em Relações Públicas, Roberta de Souza, que freqüenta duas vezes por

semana os bares da Capital. "A gente já sai preocupado com o horário de voltar, é ruim. Com essa mudança ficou ainda pior a noite da cidade", completa. Ela conta ainda que, apesar de não ser o seu caso, possui muitas amigas que trabalham até às 22h e, com isso, só tem poucas horas para sentar e confraternizar nos bares.

O horário limitado também não alegrou a estudante do UniCeub, Ana Carolina Ornelas, entretanto, ela encara a situação com outros olhos. "Acho ruim os bares fecharem cedo, mas sei que eles estão nos lugares errados. Essa

medida pode ser um incentivo para que os estabelecimentos comecem a mudar para os setores corretos", argumenta.

Porém, quem mais sentiu com a diminuição do horário de funcionamento foram os proprietários. O presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Distrito Federal (Sindhobar), Clayton Machado, apresenta os primeiros parâmetros pelo comprimento do acordo. "O faturamento caiu. Tivemos casos que chegaram a perder 30% do lucro". E revela: "O sindicato não tem o número de demissões, mas sabe que ocorreram".

Resultado positivo

Apesar dos números oficiais não terem sido divulgados ainda, já que é necessário um período de, no mínimo, 30 dias após a implementação da medida, o gerente de Fiscalização de Trânsito do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), Silvain Fonseca, afirma que a mudança no fechamento dos bares apresenta uma indicativa de melhorias para as próximas estatísticas em relação a acidentes de carro.

"Acredito que a redução do consumo do álcool contribuiu não só para diminuir a violência do trânsito, mas a violência em geral", pontua o gerente. Mas Fonseca explica que não foi somente a operação que contribuiu. "Somada a isso, estamos há seis meses intensificando o trabalho na noite. Esse conjunto de ações contribuiu para uma diminuição de acidentes graves na madrugada".

Segundo o gerente de Fiscalização, o Detran-DF contabilizou, no ano passado, mais de mil casos de embriagues no trânsito de Brasília. No mês de janeiro deste ano foram mais de 150 ocorrências e, somente neste último fim de semana, 22 pessoas foram atuadas por dirigirem bêbadas. Mesmo com um número considerado alto para apenas um sábado e domingo, Fonseca comenta que os riscos diminuíram este mês. "Com o horário de funcionamento sendo mais cedo, o número de carros nas ruas caiu. Em algumas áreas o movimento está muito menor e isso ajuda com a queda de acidentes".

Entretanto, para o gerente, outra mudança deveria ocorrer em relação à questão da combinação álcool e volante. "A modificação tem que ser cultural. O único fator de educação do brasileiro é a multa, mas isso não resolve. Respeitar o trânsito deve ser uma matéria obrigatória nas escolas, ensinada desde a base, senão nunca aprende", adverte.



Passado um mês da decisão, Beirute anuncia demissão de cerca de 15 garçons e registra queda de 5% no lucro

Lucros em queda, empregos em risco

Entre os afetados está um dos mais antigos bares da cidade, o Beirute. O estabelecimento possui dois endereços, um na 109 Sul e outra na 107 Norte, e tem planos para futuras demissões. Segundo Francisco Emílio, um dos donos do local, em torno de 15 garçons serão mandados embora. "Atrapalhou de forma considerável seguir a esse horário, e pelo jeito que vai, vamos ter que demitir", avisa. O lucro das casas caiu 5% somente neste mês.

Para Francisco, as mu-

danças poderiam ter um prazo um pouco maior. "Deve ocorrer mais discussões, não dá para ser resolvido muito rápido. O próximo caminho é recorrer, fazer uma nova proposta para o governo, e assim uma convivência mais tranquila entre os proprietários e os moradores das residenciais".

O presidente do Sindhobar afirmou que o acordo será mantido e respeitado, e que "o cumprimento está sendo tranquilo. "Tivemos menos de 10 casos. Todos com pe-

quenas falhas." A ação foi ordenada pela Subsecretaria de Fiscalização do DF (Sufis). Mesmo em defesa do sindicato, Clayton avalia que "dentro do que esperava, a comunidade está satisfeita".

Tchérena Costa, estudante da Universidade de Brasília (UnB) e moradora da comercial da 408 Norte - comércio onde existem vários bares, como Por do Sol, Meu Bar, Café da Rua 8 e outros -, divide-se entre a proximidade com os bares, o enorme barulho e a falta de estacionamentos,

com o gosto pela vida noturna. "Tem muito barulho, atrapalha para estudar e dormir.

Começava cedo e ia até tarde, além de nunca ter vaga, isso é horrível. Tinha dias que chegava às 23 horas da faculdade e tinha que colocar meu carro na residencial, porque nunca tinha vaga", conta. Porém, seu lado freqüentadora reclama: "Não gostei não, é ruim, é muito cedo para fechar. Para quem mora perto, acaba sendo a melhor medida. Mas para quem não mora em quadra com bar, foi ruim".